

OS ATOS PERFORMATIVOS DO PADRE JÚLIO LANCELLOTTI À LUZ DE ISAÍAS 2, 2:4

Luís Fernando Bruno¹

Jesus está do lado dos fortes ou dos fracos? Hoje em dia estaria no palácio do governo ou na cracolândia tomando bomba? A gente insiste em buscar Jesus na igreja, mas Ele insiste em ir para debaixo do viaduto (Padre Júlio Lancellotti)

Este artigo pretende fazer uma análise sobre a atuação do Pe. Júlio Lancellotti em suas atividades pastorais, apontando gestos concretos que mobilizam não somente a vida do indivíduo pelo qual está diretamente participando do ato/ação, mas o seu entorno, terceiros que são atravessados por sensações mesmo que não inseridos diretamente no ato em si. Uso como referência gestos do sacerdote que repercutiram na grande mídia pelo fato de gerar uma quebra de pensamento e fluxo contínuo do tempo e espaço de um determinado local.

Através do conceito de *performatividade*, conceito este mais recorrente no campo das artes cênicas, tento estabelecer um paralelo artístico-teológico, criando pontos de encontro entre o Pe. Júlio, a performance e a teologia, usando como gatilho impulsionador o texto do profeta Isaías 2- 2:4.

Júlio Lancellotti é um sacerdote da Igreja Católica, pároco da Igreja de São Miguel Arcanjo, no bairro da Mocca, na Zona Leste de São Paulo. Atuante há mais de trinta e cinco anos junto à população de rua e aos menos abastados. Aos 72 anos, atua como vigário episcopal da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo, o religioso que por duas vezes saiu do seminário por divergências institucionais, por acreditar que sua prática pastoral, ligada a ações sociais, ao trabalho de campo, junto ao povo, se distanciava da rotina eclesiástica e acadêmica dos seminaristas.

O Padre franzino e de cabelos brancos, ganhou repercussão durante o auge da pandemia de COVID-19. Num cenário distópico e quase apocalíptico, o religioso vai às ruas paulistanas, empurrando um carrinho de compras com sua máscara rosa com filtros de proteção viral. Mesmo no grupo de risco e sem as doses da vacina, essa figura quixotesca vai em missão e ao encontro com os chamados sobranceiros, os descartados da sociedade, na ótica cristã, os pequeninos (MT 25 - 35:45). O padre distribui uma média de 20.000 marmitas por mês, roupas e remédios para a população de moradores de rua.

Com o avanço da pandemia, e num país cada vez mais desigual, é possível observar uma mudança no perfil das pessoas que chegam às ruas. Entre 2007 e 2008, o Censo

¹ Luis Fernando Bruno é graduando do 7º período de ACN na PUC-RIO, pesquisador de cultura popular, ator, diretor, autor e professor de teatro. Roteirista e diretor do documentário *“Reisado: uma folia entre o céu e a terra”* autor do artigo *“Mineirinho, meu erro”*

contabilizou 32.000 pessoas maiores de dezoito anos em situação de rua, adictos, alcoólatras. Em sua grande maioria homens negros, com a escolaridade incompleta, com desavenças familiares, e que exerciam alguma atividade informal. O governo federal analisou pesquisas municipais e estaduais realizadas entre setembro de 2012 e março de 2020, e chegou ao assustador aumento de 140%, revelando o alarmante número de 222 mil brasileiros em situação de rua. Vale ressaltar que essa marca ainda é uma variável subnotificada, uma vez que a pesquisa não conta com moradores de barracos improvisados em via pública ou embaixo de marquises e viadutos, ou que estejam temporariamente internados em hospitais ou em clínicas de reabilitação².

Com o passar dos meses que se alongaram, somando quase dois anos ainda de tempo pandêmico, o contingente ganhou um novo perfil: famílias passaram a se abrigar em barracas de camping formando pequenas favelas embaixo dos viadutos; trabalhadores que já atuavam no subemprego, camelôs, engraxates, pedreiros, guardadores de carro, que perderam suas rendas e não conseguiram mais honrar com suas dívidas, deixando suas casas alugadas e tendo somente a rua como alternativa. É a tragédia dos esquecidos, como pontua Lancellotti, ou o *refugo humano*, conceito defendido pelo sociólogo polonês, Zygmunt Bauman em seu livro *Vidas Desperdiçadas*³.

O indivíduo que não consegue se inserir dentro do processo voraz do capitalismo globalizado é expelido do mundo social - homens, mulheres e crianças -, como dejetos, lixo humano, são jogados fora dos centros urbanos, à margem da sociedade e expelidos do mundo social. São os *descartados*, como define o Papa Francisco na sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*⁴. O pontífice nos ensina que devemos combater a cultura do descarte que nos assola e impregnou nossa maneira de nos relacionar, ensinando que devemos ir ao encontro do mais vulnerável, do que sofre. Para combater esse grande desafio social que nos ameaça continuamente devemos praticar a fraternidade humana, viver a cultura do encontro, do acolher. Francisco nos exorta “Toda vida vale e merece ser defendida e respeitada”⁵.

Em tempos de descaso com a vida humana devemos ir ao encontro do outro e nos sentirmos responsáveis por aqueles menos abastados.

Podemos afirmar que o Sacerdote da Moca está de acordo com o desejo do Papa, que fez questão de telefonar para o Padre Júlio e agradecer o trabalho realizado nas ruas de São Paulo. O Papa também enviou como presente, seu solidéu branco que fica guardado na sacristia da Paróquia de São Miguel Arcanjo, e é carinhosamente apelidado pelos moradores de rua que

² POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA CRESCE E FICA MAIS EXPOSTA À COVID-19. **IPEA**, 2020. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811>

³ SIQUEIRA, Vinícius. *Vidas Desperdiçadas – Zygmunt Bauman: uma resenha*. **Colunas Tortas**, 2015. Disponível em <<https://colunastortas.com.br/vidas-desperdicadas-zygmunt-bauman-uma-resenha/>>

⁴ FRANCISCO. **Carta encíclica “Fratelli Tutti”**. Vaticano, 2020. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>

⁵ PAPA FRANCISCO: ENFRENTAR CULTURA DO DESCARTE COM A FRATERNIDADE HUMANA. **Jornal do Dia**, 2020. Disponível em <http://www.jdia.com.br/ver_noticia.php?noticia_id=3937>

frequentam as dependências da Igreja de *boné do papa*. Júlio Lancellotti assume o pedido do sumo pontífice para que saíamos de nossa zona de conforto na reconstrução de nossa casa comum e juntos sonhemos com a civilização do amor. (Laudato Si', n. 228). O sacerdote afirma: “não conseguiria viver a dimensão religiosa sem humanizar a vida”⁶.

Na luta pela preservação dos direitos humanos, o padre de 73 anos ganhou uma grande repercussão na mídia quando em 02 de fevereiro de 2021, no Viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida, no bairro de Tatuapé, SP, a prefeitura determinou a retirada das pedras que haviam sido implantadas embaixo do viaduto para impedir que moradores desabrigados pudessem dormir e se proteger do sol e chuva. Padre Júlio é um grande ativista contra a chamada arquitetura hostil, aplicada em grandes capitais para inibir a presença da população de rua de permanecer em calçadas, marquises, bancos de praças etc. Nesse tipo de arquitetura são instaladas barras de ferro, concreto, pontas pontiagudas e outros objetos que impedem o acesso ao espaço público. No dia marcado para a remoção das peças de concreto o padre se dirige ao local e, com uma marreta emprestada de um dos funcionários, soma-se aos trabalhadores da prefeitura a quebrar as pedras. No dia seguinte, com uma equipe de voluntários, no lugar das pedras, o sacerdote deposita vasos de flores⁷.

“No meio do caminho tinha uma pedra”

É sobre esse recorte do ato de quebrar pedras, que contém grande carga simbólica, que pretendo elucidar e criar uma ponte entre o ato de performatividade do sacerdote e a profecia de Isaías.

O termo performativo vem da linguística. Austin, define em sua teoria dos Atos de Fala, como “os verbos que acompanham ações”⁸. Neste sentido, podemos dizer que o ato de performar não está ligado ao campo da interpretação ou representação, entretanto, no ato de produzir presença, a performance está imbricada com o acontecimento, com o momento presente e real.

O conceito de performance nasce na década de 70 do século XX para dar conta de novas linguagens cênicas que emergiram nos Estados Unidos naquele momento e que apresentavam características artísticas semelhantes, composições híbridas em que se entrecruzavam poesia, artes plásticas, dança e música⁹.

⁶ BETIM, Felipe. Padre Julio Lancellotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito. **El País**, 2020. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-20/padre-julio-lancellotti-nao-se-humaniza-a-vida-numa-sociedade-como-a-nossa-sem-conflito.html>>

⁷ FAVERO, Paulo. Padre quebra pedras sob viaduto em SP colocadas contra moradores de rua. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/padre-quebra-pedras-sob-viadutos-em-sp-colocadas-contra-moradores-de-rua/>>

⁸ STREVA, Christina. Por um ator-provocador e um professor-criador: uma pesquisa-ação sobre a performance de cabaré. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017, p. 271.

⁹ STREVA. Ob. cit., p. 251.

A proposta de experimentação visava a criação de um teatro vivo que estivesse aliado às questões de seu tempo, apartado da imposição do capital. Um processo estético baseado na vivência coletiva e transgressora, com espetáculos realizados extramuros e em espaços não convencionais¹⁰.

Na arte da performance, o performer não está preso a um texto, nem segue direções de um encenador, pelo contrário, ele é autor/criador de sua própria fala. Na performance se rejeita a ideia tradicional do teatro de se representar outro ou estar em tempos e espaços fictícios. Na performance se apresenta, quase sempre, um discurso que exprime uma grande marca de atualidade ligada às questões sociais e políticas.

É fundamental, frisar que o conceito de performance é amplo e de difícil definição se fazendo tarefa impossível delimitar uma ideia acerca do tema, visto que a linguagem está em permanente transformação.

Outro ponto importante é que este artigo não pretende fazer qualquer tipo de alusão do Padre Júlio, ou de seus atos, de extrema relevância social, pastoral e ministerial, à uma atividade encenada ou pré-concebida, mas sim usar o conceito de performance, que nas artes cênicas se apresenta justamente como o contrário da encenação. Este conceito está ligado ao ato de provocar presença, de mobilizar o passante, aquele que vê, que escuta a notícia, aquele que é tocado ao perceber que flores são colocadas no lugar de pedras.

Um cenário poluído e cinza, um lugar inóspito, impensado para muitos como um lugar de repouso ou moradia, ainda assim era utilizado por pessoas miseráveis como abrigo. Mesmo sendo um lugar frio e sem vida, foi retirado desta parcela da população invisibilizada ao se implantar blocos de concreto embaixo do viaduto.

No meio do caminho tinha uma pedra, entretanto, um senhor franzino, aparentemente frágil, remove as pedras e coloca flores no lugar, colore a paisagem interferindo no cotidiano urbano, trazendo vida e pontos coloridos de esperança, numa tentativa de diminuir o sofrimento dos que estão à margem. O padre usa como lema de sua vida sacerdotal a frase “Deus escolheu as coisas fracas desse mundo para confundir os fortes”. *Tinha uma pedra no meio do caminho*, e essa pedra pode-se ler como a resistência do padre, que está dentro dos sapatos dos poderosos, com sua luta incansável e necessária para que a voz dos abandonados pelo poder público seja ouvida. Em entrevista concedida ao jornal El País, em setembro de 2020, o prefeito Bruno Covas afirmou: “Nos últimos quatro anos em que estive na prefeitura o padre nunca veio pedir nada para ele, sempre veio até nós solicitar para essa população [de rua] que muitas vezes não tem voz, não tem quem os defenda”¹¹.

¹⁰ STREVA. Ob. cit., p. 251.

¹¹ COVAS, Bruno. **Bruno Covas: “Padre Lancelotti é incômodo necessário para a prefeitura não perder o foco.** Entrevista concedida a Gil Alessi. El País, 2020. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-16/bruno-covas-padre-lancelotti-e-incomodo-necessario-para-a-prefeitura-nao-perder-o-foco.html>>

Segundo o então prefeito de São Paulo, o trabalho do pároco por vezes é “um incômodo, mas um incômodo necessário para que a prefeitura não perca o foco” no atendimento aos moradores de rua¹².

O Profeta Isaías e a dimensão messiânica

No texto bíblico o Profeta Isaías nos diz que homens converterão suas espadas em enxadas, suas lanças em foices e desaprenderão a guerrear. (Is 2:4)

Percebemos na profecia o anúncio de um Deus que virá trazer uma proposta apaziguadora, onde os instrumentos de guerra entre as nações serão transformados em instrumentos de paz. Cita instrumentos de trabalho ligados ao ofício do homem do campo, por certo porque grande parte da população da época do profeta exercia profissões ligadas à área rural, do cultivo, do pastoreio.

O profeta Isaías leva o título de profeta messiânico, conhecido como o evangelista do Antigo Testamento. Tal denominação lhe é conferida pelo detalhamento com que descreve a obra que, futuramente, será assumida por Jesus. Dessa forma percebemos que são as profecias de Isaías que mais têm referências no Novo Testamento quando se pretende evidenciar como a pessoa de Jesus de Nazaré cumpre com plenitude as promessas do Antigo Testamento em relação ao Messias prometido. Anuncia o Messias como o servo que traria justiça às nações, reestabelecendo a aliança com Deus, e que ressuscitaria dos mortos. (Is 42: 1-7, 49: 1-7, 52: 13-53). Portanto devemos salientar o aspecto simbólico e profético contido no texto: o profeta usa de ferramentas usadas no cultivo e preparo da terra, o que permite fazer uma ponte com o mesmo terreno que Jesus nos apresenta na parábola do Semeador, pois somente com o terreno preparado, com terra boa, poderão brotar as sementes, florir e dar frutos. Da mesma forma, somente em corações férteis a boa nova apresentada pelo Messias poderá germinar. O rei que reestabelece a justiça nas profecias, também é cantado pelo salmista *Das montanhas venha a paz a todo o povo, e desça das colinas a justiça! Este rei defenderá os que são pobres, os filhos dos humildes salvará. Nos seus dias a justiça florirá.* (Sl. 71/72).

Fica claro que a justiça e a paz só são possíveis, com o resgate da dignidade da pessoa humana. O reino proposto por Jesus denuncia a opressão, a injustiça, a dor, a morte e promove a libertação com dignidade para todos. Como nos ensina José Antonio Pagola em seu livro *Pai-Nosso: Orar com o Espírito de Jesus*: “O Reino de Deus é, sobretudo, uma boa notícia para os pobres e os maltratados injustamente. Deus não pode reinar, a não ser fazendo justiça àqueles a quem ninguém a faz, nem sequer os reis da terra. Só Deus pode garantir a defesa dos fracos”¹³.

O paradoxo presente na proposta do Reino está na própria figura e encarnação de Jesus. Um reino que se apresenta de uma forma discreta, pois os contemporâneos de Jesus e os profetas apocalípticos anunciavam e esperavam a vinda apoteótica do Messias: um rei poderoso

¹² COVAS, Ob. cit.

¹³ PAGOLA, José Antonio. *Pai-Nosso – Orar com o Espírito de Jesus*: Vozes, 2012.

que desceria dos céus. No entanto, Ele se apresenta de forma simples, quase oculta. O Enviado não vem impor um reino poderoso, de cunho político, mas faz presente o desejo de Deus através da justiça, da concórdia e da misericórdia.

O profeta Isaías nos apresenta a figura de um servo (Is 52, 13:53), Àquele que veio ao mundo para servir e dar sua vida em resgate de muitos (Mc 10, 45), a força salvífica de Deus atua amiúde na vida messiânica de Jesus, como uma semente que por menor que seja, discreta, se semeada em terreno fértil (Mc 4, 26:32), cresce, dá frutos e se torna morada de muitos pássaros (Mc 4, 31).

Isaías também pode ser considerado o profeta da esperança, ou o profeta por excelência do advento. Nas leituras litúrgicas que antecedem o Natal, o profeta anuncia o Messias capaz de concretizar o pensamento utópico da paz, o resgate da justiça entre os pobres e a reconciliação com os fortes e fracos, entre o lobo e o cordeiro, onde a serpente e a criança poderão conviver em harmonia (Is 11, 1:9).

Uma conclusão que propõe um caminho

Podemos concluir que a idealização do projeto do Reino de Deus se concretiza na imagem do presépio. Um Deus que se faz homem, que nasce pobre, na periferia, entre pastores, homens simples, reis vindos do oriente, homens nobres, e entre os animais. Todos juntos. Seu primeiro trono é uma manjedoura de palhas posta ao chão de um celeiro, o Rei menino, está no mesmo plano de todos os presentes, está integrado ao grupo e acessível. Ao longo de sua vida pública e ministerial andou ao lado dos desvalidos, dos pobres, doentes, mulheres, viúvas, crianças, dos rejeitados pelas instituições governamentais e religiosas de sua época.

Percebamos o quanto este Jesus apresentado pelos evangelistas se distancia do Jesus defendido em rodas sociais e igrejas de nosso tempo. Aqui lanço uma provocação: este Jesus dos crucifixos de ouro, dos cordões da nobreza, é o mesmo que anda descalço, possui uma túnica, é andarilho e convive com os marginalizados? (Mc 6, 8:9, Mt 8, 18:22, Mc 2, 3:17). Seria possível imaginar um Messias que rejeite o diferente, é intolerante e que usa armas nas mãos? Não seria uma contradição à figura pacífica apresentada pelo profeta Isaías? Se pensarmos a manjedoura como o primeiro trono de Cristo podemos dizer que o seu último trono foi a cruz, e sua coroa, de espinhos. Portanto, se torna incompatível associar a figura de Jesus a uma relação de poder, ou de um ministério que se distancia da vida pastoral ligada ao resgate da dignidade humana. Pela lógica cristã, Deus não está acima de todos, mas é pobre e está no meio de nós, assim como no responsório da missa, o celebrante diz: *o Senhor esteja convosco*, respondemos: *Ele está no meio de nós!*

A reunião simbólica dos personagens no presépio não nos traz uma leitura de uma festa *vip*, mas da idealização do sonho de Deus prevista na profecia de Isaías, onde todos convivem

entorno de um Deus menino, que se faz homem e pobre. Logo, é difícil uma possibilidade de leitura dos evangelhos fora da experiência concreta dos oprimidos.

Que possamos despertar nossa consciência, por muitas vezes anestesiada, como nos exorta o Papa Francisco na Encíclica *Fratteli Tutti*. É necessário seguir o exemplo do Pe. Júlio: quebrar pedras e barreiras que nos impedem de sair de nossas bolhas que nos causam uma falsa sensação de proteção e nos deixam alheios ao sofrimento dos excluídos. Criemos pontes para ir ao encontro de Jesus que sofre no irmão, pois o Reino de Deus se faz no momento presente, como nos ensina Pagola:

“não devemos identificar o reino de Deus como o Céu, lugar de recompensa e gozo com Deus. Jesus não está pensando num Reinado de Deus que se realiza na outra vida, além da morte. O Reinado de Deus é algo que está em marcha e acontece agora. É certo que a plenitude do Reino se dará no final, mas o crescimento do Reino de Deus, a acolhida, a entrada no Reino devem acontecer agora. Por isso, ao dizer ‘Venha nós o teu Reino’ não estamos pedindo para ir ao céu. Estamos almejando que o Reino de Deus se torne realidade em nós, que chegue sua justiça, que se imponha no mundo o seu Senhorio”¹⁴.

O profeta anuncia um reinado já realizado, comparando a salvação ao deserto que refloresce; às mãos cansadas que ganham forças, aos homens com desânimo que se animam; aos cegos que passam a enxergar; aos surdos que voltam a ouvir. Tudo por ocasião da vinda libertadora de Deus. (Is 35,1:6).

Que nos desertos da vida possamos florir no lugar das pedras, assim como o Padre Júlio Lancellotti, e performar atos concretos de paz.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1. Pe. Julio Lancellotti encontra Jesus ‘embaixo do viaduto’, nas situações dos empobrecidos e excluídos. Por que nem todas as pessoas encontram Jesus nessa situação? O que diferencia o olhar e os gestos do Pe. Julio?
2. O testemunho do Pe. Julio é também uma denúncia. Quais as denúncias que podemos identificar neste testemunho?
3. Na relação entre o Pe. Julio, o profeta Isaías e Jesus, o que há em comum?

Referências bibliográficas:

BETIM, Felipe. Padre Julio Lancellotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito. *El País*, 2020. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-20/padre-julio-lancellotti-nao-se-humaniza-a-vida-numa-sociedade-como-a-nossa-sem-conflito.html>>

CONE, James H. *Deus dos Oprimidos*: Recriar, São Paulo, 2ª edição, 2020.

COVAS, Bruno. *Bruno Covas: “Padre Lancellotti é incômodo necessário para a prefeitura não perder o foco*. Entrevista concedida a Gil Alessi. *El País*, 2020. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-16/bruno-covas-padre-lancellotti-e-incomodo-necessario-para-a-prefeitura-nao-perder-o-foco.html>>

¹⁴ PAGOLA, Ob. cit.

FAVERO, Paulo. Padre quebra pedras sob viaduto em SP colocadas contra moradores de rua. *CNN Brasil*, 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/padre-quebra-pedras-sob-viadutos-em-sp-colocadas-contramoradores-de-rua/>>

FRANCISCO. *Carta encíclica “Fratelli Tutti”*. Vaticano, 2020. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>

FRANCISCO. *Carta encíclica “Laudato Si”*. Vaticano, 2015. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>

GAMEIRO, Nathália. *População em situação de rua aumentou durante a pandemia*. Fiocruz Brasília, 2021. Disponível em <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-em-situacao-de-rua-aumentou-durante-a-pandemia/>>

PAGOLA, José Antonio. *Pai Nosso – orar com o espírito de Jesus*: Vozes, 2012.

PAPA FRANCISCO: ENFRENTAR CULTURA DO DESCARTE COM A FRATERNIDADE HUMANA. *Jornal do Dia*, 2020. Disponível em <http://www.jdia.com.br/ver_noticia.php?noticia_id=3937>

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA CRESCE E FICA MAIS EXPOSTA À COVID-19. *IPEA*, 2020. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811>

SANTA CRUZ, Angélica. O padre que morde. *Piauí, Folha de S. Paulo*, 2021. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-padre-que-morde/>>

SIQUEIRA, Vinícius. *Vidas Desperdiçadas – Zygmunt Bauman: uma resenha*. *Colunas Tortas*, 2015. Disponível em <<https://colunastortas.com.br/vidas-desperdicadas-zygmunt-bauman-uma-resenha/>>

SOMOS CHAMADOS A REMOVER MUROS DE DIVISÃO E CONSTRUIR PONTES DE FRATERNIDADE: ÍNTEGRA DA CARTA DO PAPA AOS TEÓLOGOS EM SARAJEVO. Instituto Humanitas Unisinos, 2018. Disponível em <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581280-somos-chamados-a-remover-muros-de-divisao-e-construir-pontes-de-fraternidade-integra-da-carta-do-papa-aos-teologos-em-sarajevo>>

STREVA, Christina. *Por um ator-provocador e um professor-criador: uma pesquisa-ação sobre a performance de cabaré*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017.